

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 21 DE AGOSTO DE 1979

EMPARCEIRAR

(Cancela: BTB 16 Mar. 71MORAL
DO ESTUDANTE E DE CURSO,
EXAMES E TREINO DUROS).

Cancelamento de Emissões que Cancelam Emparceirar

Os BPLs e HCOBs seguintes que cancelaram emissões sobre parceiros ou que cancelaram ou suspenderam o sistema de parceiros em si, são agora cancelados.

1. HCOPL 29 Jul. 72 II, TREINO EM FLUXO RÁPIDO escrito por Ajuda a Treino e Serviços. Apesar das emissões que ela cancelou se manterem canceladas, esta PL foi ela própria cancelada pela BPL 10 Out. 75 X CANCELAMENTO DE PLs 1972 e assim continua.
2. HCOPL 31 Ago. 74 TREINO EM FLUXO RÁPIDO REINSTALADO que suspendia o treino ou exames por parceiros foi previamente cancelada e assim continua.
3. BPL 18 Out. 76RD, Rev. 10.9.78 URGENTE, IMPORTANTE. ALINHAMENTO DO TREINO VITORIOSO, que cancelava requisitos para treino ou exames de parceiros para a Academia, foi cancelada e substituída pela PL 25 Set. 79 I URGENTE, IMPORTANTE. ALINHAMENTO DO TREINO VITORIOSO.

AGORA JÁ NÃO HÁ BPLs OU PLs VÁLIDAS QUE CANCELEM OS PARCEIROS.

“Emparceirar” é pôr dois estudantes a par no treino sobre o mesmo assunto para trabalharem juntos os seus materiais.

Trata-se de uma inovação do treino da Cientologia. Foi usado durante anos com grande sucesso quando corretamente feito e como ação standard nos cursos de Cientologia.

Recentemente descobri um grande PORQUÊ atrás dos falhanços nos cursos. É que o sistema de parceiros como assunto e prática tornou-se confuso e caiu em desuso ou completamente fora e uma das razões atrás disso é que uma quantidade de HCOBs sobre parceiros foi cancelada não existindo qualquer emissão que cubra o assunto por completo.

ESTE HCOB REINSTALA FIRMEMENTE O SISTEMA DE PARCEIROS E COM ÊNFASE.

Ele NÃO está sujeito a cancelamento.

Ele expõe por completo o propósito do sistema de parceiros, as suas bases e regras e uso correto, quando e como é feito, a responsabilidade dos parceiros e a responsabilidade do supervisor e o manejo dos busílis com parceiros.

Ele restabelece o sistema de parceiros como obrigatório em todos os cursos práticos, tais como o curso de TRs, ou a secção prática de um curso como os Exercícios de E-metro. Também cobre o sistema de parceiros nalgumas áreas de estudo teórico onde obviamente é pedido, tal como o M9 de Clarificação de Palavras quando feito entre estudantes.

PASSADO

Em 1954 vimos que quando agrupávamos estudantes de nível de caso e capacidade comparáveis, eles faziam progresso. Quando encontramos algo que é assim tão funcional, pomo-lo em uso. O sistema de parceiros foi instalado como parte fundamental do sistema de treino de Cientologia e trouxe imediata e efetivamente a participação dos níveis de ação de salas inteiras de estudantes. Os estudantes assimilavam a aplicação dos materiais mais rapidamente. Isso trouxe-nos resultados.

Originalmente o sistema de parceiros era usado quase exclusivamente em exercícios práticos. Mais tarde, nos inícios dos anos 60, foi alargado aos exames de parceiros em teoria. Ainda mais tarde, com o advento da Clarificação de Palavras, tech de estudo aplicada e fluxo rápido, o sistema de parceiros como ação alargada obrigatória para todos os estudantes, foi cancelado.

Mesmo assim, algumas orgs continuaram desnecessariamente a emparceirar estudantes em cursos de Admin e alguns cursos de teoria e não vigoravam nos cursos onde os parceiros eram obrigatórios tais como os cursos de TRs.

Os parceiros, nos cursos e ações práticas, nunca foram cancelados por mim e nunca houve intenção de cancelá-los. Contudo uma linha numa BPL (BPL 18 Out. 76RD, Rev. 10.9.78 URGENTE, IMPORTANTE. ALINHAMENTO DO TREINO VITORIOSO), que afirmava: “requisitos para treino ou exames de parceiros para a academia, são cancelados”, causaram o afastamento do uso de parceiros mesmo em exercícios práticos nalgumas áreas e lançou uma confusão na cena noutras áreas. A BPL acima foi agora vigorosamente cancelada e é substituída pela PL 25 Set. 79 I, URGENTE, IMPORTANTE. ALINHAMENTO DO TREINO VITORIOSO.

E este boletim restitui ao sistema de parceiros o lugar a que tem direito no treino como utensílio vital que é.

PORQUÊ EMPARCEIRAR?

Uma razão porque emparceirar é tão vital é que traz aqueles indivíduos que se voltaram a afundar na Primeira Dinâmica, de volta da Primeira para a Terceira Dinâmica. Isso dá ao estudante um terminal com quem estudar. Isso põe os estudantes a comunicar, a fazer e a participar. Não se aprende como espectador. Emparceirar não só extroverte os estudantes, mas também os leva a tomar alguma responsabilidade pelo homem seu semelhante. Estes são fatores que estão tristemente em falta na educação permissiva moderna.

EMPARCEIRAR VERSUS A PERMISSIVIDADE MODERNA

Emparceirando estamos a cortar a direito no ensino “permissivo” moderno.

A tendência moderna é simplesmente deixar toda a gente fazer o que lhes apetece e prestar atenção em seja o que for que lhes agrade. Este é o “pensamento” do dia e está nos sistemas escolares mais básicos e espalhou-se também a muitos outros campos.

Provavelmente, alguém, algures, pensou que seria muito mais rápido e fácil e requeria muito menos confronto deixar simplesmente o estudante sentar-se ali permissivamente, com a sua atenção vagueando na total significância de tudo e depois clamar que passou o assunto quando nunca chegou perto dele.

Não obrigar os outros a confrontar, é um sintoma das pessoas que não podem confrontar.

Nós não embarcamos nisto. É totalmente louco. A doença arrastada da permissividade, do não confronto e do *espectadorismo*, é simplesmente uma parte do “maravilhoso mundo de irresponsável desleixo”. Ele não tem lugar no treino de Cientologia.

Um real sistema de parceiros em vigor, puxa de facto o estudante diretamente para fora da vaga permissividade do pensamento moderno e coloca-o com alguma responsabilidade à partida. Com isso ele pode ser honestamente treinado.

CAUSA E EFEITO

Uma pessoa que está a ser treinada está principalmente a meter para dentro. Dia após dia é, para dentro, para dentro, para dentro. Isto tende a pô-lo em efeito.

Com os parceiros a pessoa pode equilibrar os seus fluxos para dentro e para fora. Isto evita que ele entre em total efeito. Isso introduz alguma causa na cena.

Quando se espera duma pessoa aplicar conhecimento ou perícia, tem, é claro, que ser causa. Quando ela é treinada totalmente em efeito, pode entrar no que é chamado o fenómeno do “fluxo preso” em que ela não pode transmitir o assunto. Se, contudo, ela vai aplicá-lo, ela vai ter que o pôr para fora.

Os parceiros têm a virtude de equilibrar os fluxos para fora e para dentro. Veremos que quando a pessoa vai aplicar a tech, já está capaz de a transmitir, se foi treinada no sistema de parceiros.

QUANDO EMPARCEIRAR

Não é necessário emparceirar estudantes nos cursos de Admin nem, como regra geral, na teoria dos cursos técnicos. Asseguramos que o estudante está a usar a tech de estudo e não vai passar por palavras mal-entendidas e que não o deixamos continuar com isso.

Prática e cursos práticos são outro assunto.

Parceiros Obrigatórios

O sistema de parceiros é obrigatório naqueles cursos cuja essência é treinar o estudante na aplicação prática dos dados. Isto incluiria o Curso de TRs, qualquer Doutrinação Superior ou Curso de Objetivos, um Curso especial de Exercícios de E-metro e cursos de natureza semelhante.

Mesmo que tais cursos também incluam teoria, o objetivo final é uma pessoa treinada e exercitada na execução envolvida e o sistema de parceiros é absolutamente essencial a este propósito.

Assim, em tal curso, são atribuídos parceiros no início do curso e permanecem atribuídos até à completação desse curso. Nós chamamos a isso “atribuição de parceiros em concreto”. Os parceiros não brincam à dança das cadeiras uma vez atribuídos, nem se lhes permite saltar de um parceiro para outro.

A essência do sistema de parceiros é apenas pôr dois estudantes a estudar juntos para ajudarem e tomarem responsabilidade um pelo outro com sucesso através do curso.

Parceiros Em Secções Práticas De Cursos

Em certos cursos contendo tanto teoria como prática, tais como os Níveis da Academia, não necessariamente emparceirávamos estudantes na secção de teoria do curso. Fá-lo-íamos, contudo, definitiva e obrigatoriamente nas secções de prática.

Por exemplo, o sistema de parceiros é uma obrigatoriedade nos exercícios de E-metro ou ações como exercitar Verificações, exercitar procedimentos especiais de RDs onde é pedido, Exercícios de Aprendizagem, Exercícios de Obnose e outras aplicações práticas.

Parceiros Em Clarificação De Palavras

Emparceiramos sempre estudantes quando o Método 9 de Clarificação de Palavras é feito entre estudantes e não pelo Clarificador de Palavras.

O Método 8 de Clarificação de Palavras é igualmente emparceirado exatamente na mesma base de permuta conforme descrito no Método 9. (Ref. HCOB 30 Jan. 73RB Rev. 1.6.79, Clarificação de Palavras Série 46RB MÉTODO 9 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS, A FORMA CORRETA.

Um exemplo de permuta no Método 8 seria: o primeiro parceiro clarifica a palavra “a”. O segundo parceiro clarifica depois a palavra “a” E a palavra “b”. O primeiro parceiro clarifica então a palavra “b” E a palavra “c”, etc. Fazem duas ações consecutivas de cada vez.

Os parceiros podem também ser atribuídos para atravessarem um com o outro métodos de Clarificação de Palavras desta maneira.

Doravante, em cursos como o RD Primário em que a Clarificação de palavras é a essência do curso, o sistema de parceiros é obrigatório.

Sempre que os parceiros são atribuídos, seja para todo um curso ou para secções práticas de um curso, aplicam-se as regras do sistema de parceiros.

ATRIBUIÇÃO DE PARCEIROS

O supervisor é responsável pela atribuição de parceiros.

Ele deve ter o cuidado de juntar parceiros de nível de caso e treino e capacidades comparáveis conforme possível. Desta forma ambos os parceiros fazem o melhor progresso. Juntar um estudante muito rápido a um estudante lento deve ser evitado, se possível, pois pode ser frustrante e perturbador para ambos. Isto nunca pode ser usado como desculpa para NÃO emparceirar estudantes. Contudo, o ideal é nivelá-los de acordo com as suas capacidades e o sistema corre suavemente e produz os melhores resultados quando isto é feito.

Nalgumas raras instâncias pode ser necessário voltar a atribuir parceiros que foram incorretamente emparceirados. Mas não seria necessário se para começar tivesse havido o cuidado de os juntar corretamente.

De outro modo, uma vez atribuídos, os parceiros trabalham juntos até a uma completação com êxito do curso ou atividade.

PERMUTA

A REGRA DO SISTEMA DE PARCEIROS É QUE É FEITO NUMA BASE DE “PERMUTA”.

A “Permuta” é feita da seguinte forma:

Um estudante treina o seu parceiro no exercício ou secção do mesmo. Então eles trocam e o segundo parceiro faz o mesmo exercício ou secção MAIS o próximo exercício ou secção do mesmo. Eles mudam então de novo com o primeiro estudante a fazer o exercício que o seu parceiro acabou de fazer MAIS o seguinte.

O mesmo sistema se aplica ao Método 9 ou Método 8 de Clarificação de Palavras. Um parceiro clarifica a palavra ou um parágrafo ou secção do texto pelo M9 MAIS o seguinte. Eles trocam de novo com o primeiro parceiro agora clarificando ele a palavra ou secção M9 que o seu parceiro acabou de clarificar MAIS o seguinte.

A permuta aplica-se também aos exames estrela quando eles são pedidos. Pode ser feito clarificando todo um boletim no parceiro antes da permuta ser feita. Ou, quando um texto muito grande tem que ter exame estrela, a permuta pode ser feita depois de cada secção.

Com o sistema de permuta uma pessoa não vai constantemente à frente e os mal-entendidos são apanhados entre os parceiros. Os parceiros mantêm-se a bom ritmo um com o outro, não temos um fluxo desequilibrado e ambos continuam em progresso.

A RESPONSABILIDADE DOS PARCEIROS

UM PARCEIRO É RESPONSÁVEL POR ASSEGURAR QUE O ESTUDANTE COM QUEM ESTÁ EMPARELHADO SABE E PODE APLICAR O MATERIAL QUE ESTUDOU.

Os parceiros têm que ser consciencializados das suas responsabilidades no início do curso.

O parceiro clarifica as palavras ao estudante seu colega. Ele escuta as suas frases, assegura-se que estão corretas e ajusta a definição da palavra em clarificação. Ele assegura-se que o seu parceiro compreende os materiais. Se o estudante não os sabe a frio, o parceiro ajuda o estudante a encontrar as palavras mal-entendidas e leva-o a ultrapassar quaisquer dificuldades.

Os parceiros fazem os exercícios práticos em conjunto. Eles treinam-se um ao outro até vencer e ter a certeza de aplicar os materiais 100% corretamente.

Se um estudante chumba um exame de Supervisor nos materiais em que foi passado pelo seu parceiro, ambos levam falha. O parceiro tem que ter ele próprio um mal-entendido se ele não viu a asneira do outro estudante.

Moral e Produção

A MORAL depende da produção.

A PRODUÇÃO, em treino, é a evidência da demonstração da competência.

A MORAL ESTÁ ALTA QUANDO É DEMONSTRADA COMPETÊNCIA.

A MORAL ESTÁ ALTA QUANDO A PRODUÇÃO ESTÁ ALTA.

A moral não é necessariamente construída sendo “simpático”. As ações de parceiros *são* levadas a cabo com bom ARC, mas ser “simpático” não chega.

Um estudante ao ter uma boa sessão de treino rígido do seu parceiro e passar, ou ter um bom exame rígido e passar, sente-se bem. Ele realmente cumpriu qualquer coisa. Ele *sabe* que sabe os dados ou exercício.

Um estudante que tem treino ou exames pobres não standard, sente e sabe que foi enganado. Se o seu parceiro está só a ser “simpático”, ele não ganha nada com isso e não aprecia o exame. A sua moral estará em baixo.

Mantemos a moral e produção do parceiro altas. Damos-lhe sessões standard de treino duro para que ele *se torne* competente. Damos-lhe exames standard duros para que ele saiba que **DEMONSTROU A SUA COMPETÊNCIA NOS MATERIAIS**. Sempre com bom ARC.

Tem que ser real tanto para o estudante como para o Supervisor que o sistema de parceiros não é uma atividade indolente, de sacudir o pó.

Uma pessoa é responsável por passar o seu parceiro *através* do curso. Se um parceiro vai para Revisão, o outro vai para Revisão. Se um parceiro vai para a Ética, o outro vai para a Ética. Se um parceiro desertar, o outro tem que ir lá buscá-lo. Uma pessoa é responsável por passar o seu parceiro *através* do curso.

Casos houve no passado em que um parceiro trabalhou como um louco para passar o outro parceiro através de uma extensa secção mesmo no fim do curso. O outro parceiro foi

simplesmente embora não fazendo o mesmo para que o primeiro estudante pudesse também acabar o curso.

É AGORA FIRME POLÍTICA QUE QUANDO TAL CIRCUNSTÂNCIA OCORRA, O ESTUDANTE QUE ABANDONOU O SEU PARCEIRO SIMPLEMENTE PORQUE ELE PRÓPRIO TERMINOU, PODE *NÃO* SER CERTIFICADO E PODE *NÃO* LHE SER DADA A TERMINAÇÃO DO CURSO ATÉ O SEU PARCEIRO TER TERMINADO.

Os parceiros são responsáveis por se passarem uns aos outros através dos cursos.

A RESPONSABILIDADE DO SUPERVISOR

É da responsabilidade do supervisor fazer vigorar o sistema de parceiros segundo os pontos deste boletim.

Ele atribui os parceiros, emparelhando-os de acordo com as suas capacidades.

Ele assegura-se que o sistema de parceiros está a ser feito à letra, numa base de permuta, com ambos os parceiros a fazer progressos.

Ele assegura-se que os parceiros estão a cumprir as suas funções como parceiros e a tomar responsabilidade por se passarem um ao outro, exatamente conforme os materiais do curso.

É dada “falha dupla” quando o estudante chumba num exame de Supervisor dos materiais em que o parceiro o passou. “Falha Dupla” quer dizer que o estudante e o seu parceiro chumbam ambos em tal caso pois, se o parceiro não viu o erro do estudante, ele deve ter o seu próprio mal-entendido.

O Supervisor mantém altos standards de tech aderindo firmemente a este sistema e quando tem que dar um chumbo duplo, assegura-se que *ambos* os parceiros são manejados no erro.

Pode ocorrer uma situação em que os parceiros entrarão numa “condição de jogos” um com o outro. Isto dá uma situação problemática de não progresso. Os estudantes que foram juntados não estão a trabalhar na direção da mesma meta, mas estão um contra o outro nalguma medida. Isto não dá progresso, nem ganhos, nem produção, nem é permitida demonstração de competência e a moral é baixa.

É da responsabilidade do Supervisor assim como dos estudantes emparelhados não permitir que tal situação ocorra. Logo que um parceiro falha como parceiro e em assumir essa responsabilidade, o Supervisor examina o estudante neste boletim e noutro material de curso aplicável e assegura-se que o estudante é totalmente manejado.

Para manter alta a moral do curso, o Supervisor tem que insistir na produção e na demonstração de competência em todos os materiais, do estudante e seu parceiro.

No caso de o estudante ser mandado para Revisão ou para a Ética, o Supervisor tem que sustentar a regra de que o seu parceiro também é *sempre* mandado. Ele assegura-se que qualquer estudante desertor é recuperado pelo seu parceiro. Em todos esses casos o Supervisor acompanha os seus estudantes e garante que eles sejam manejados e trazidos rapidamente de volta ao curso.

O supervisor que compreende o PORQUÊ do sistema de parceiros e faz com que ele seja levado a cabo como deve ser, irá produzir graduados causativos, responsáveis, que podem aplicar o que aprenderam.

ÊNFASE NOS DADOS VERBAIS

Todos os estudantes devem se consciencializados desde o início do treino que as respostas às suas perguntas estão nos seus materiais de curso ou referências da fonte.

As emissões sobre tech verbal, HCOB 9 Fev. 79 COMO DERROTAR A TECH VERBAL, e HCOB 15 Fev. 79, TECH VERBAL, PENALIDADES, devem ser bem-sabidos na sala de curso.

Mesmo assim, os estudantes, particularmente quando novos, entram num intercâmbio de dados verbais ou opiniões enquanto parceiros. Um supervisor tem que estar alerta para isto e intervir para manejar assim que o observar. Ele usa a tech de estudo para corrigir a cena e refere sempre o estudante aos HCOBs acima mencionados sobre tech verbal.

Os estudantes emparelhados assumem, é claro, a responsabilidade de não espalhar tech verbal, nem entre eles nem a quaisquer outros, a respeito do assunto.

MANEJAR BUSÍLIS NO SISTEMA DE PARCEIROS

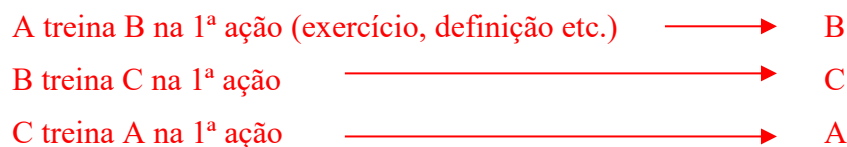
Os principais busílis que podem aparecer no sistema de parceiros, são os que cedo foram encontrados no SHSBC. Um parceiro teria que ser mandado para a Ética ou Cramming ou Revisão e o outro ficava sem parceiro. Assim, o sistema de parceiros ficava malvisto e poderia impedir alguém de terminar o curso a menos que estes fatores fossem manejados.

O remédio para esta espécie de coisas é enviar *ambos* os parceiros para a Ética, *ambos* os parceiros para Cramming, *ambos* os parceiros para Revisão e se alguém deserta, mandar o seu parceiro atrás dele. Por outras palavras, nós rejeitamos a ideia de que toda a gente é totalmente irresponsável por toda a gente neste maravilhoso mundo de Primeira Dinâmica. Isto não é mero expediente. Basta dar uma boa olhadela no propósito e PORQUÊ do sistema de parceiros para reconhecer o valor deste sistema. Aqueles que reconhecem o seu valor, o farão vigorar e manter.

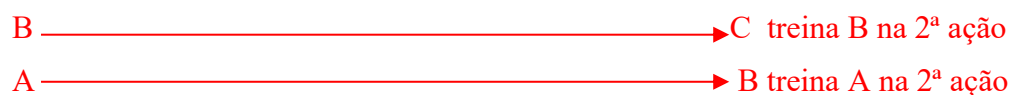
Existe uma outra situação que poderia atuar como um busílis no sistema de parceiros. O que é que acontece quando um parceiro desaparece totalmente da cena apesar dos exames e Cramming e ética? O que é que se faz com o parceiro restante? Ficar por manejar pode parar um curso a um estudante, por isso tem que ser manejado sem perda de tempo. Não se deixa o parceiro isolado a tinir entregue a si próprio por muito tempo.

Se ele não está muito avançado no curso, pode ser emparelhado com um estudante novo. (Numa sala de curso bem dirigida estão sempre a entrar estudantes novos). Todos os esforços são então no sentido de apanhar um novo estudante e juntá-lo a seu parceiro o mais rapidamente possível.

Mas o que será dum estudante mais avançado que perde o seu parceiro? Se não houver absolutamente outro terminal isolado para juntar, existe ainda uma solução de longe preferível a continuar entregue a si próprio. Ele é ajustado a um par de parceiros de capacidades e avanço comparáveis ao seu e essa parelha é transformada num trio. Uma vez formado, dirigimos esse trio tão rigorosamente como quaisquer parceiros. O sistema de permuta teria então que ser circular. (Exemplo: A treina B, B treina C, C treina A). Depois invertia-se. Isto vê-se melhor em diagrama:



Depois inverte:



C _____ → A treina C na 2ª ação

E agora volta a inverter:

A treina B na 3ª ação _____ → B

B treina C na 3ª ação _____ → C

C treina A na 3ª ação _____ → A

E agora inverteria de novo (C treina B, etc.) e assim por diante através do exercício, definição ou secção do M9.

Todas as regras do sistema de parceiros se aplicam a estes três. “Constitui-se o trio em concreto” e assegura-se que eles se mantêm a avançar. Outra vez, aqui a questão é que eles operem na Terceira Dinâmica em que alguém toma alguma responsabilidade pelo seu semelhante.

MANEJAR ESTUDANTES ATASCADOS E SEUS PARCEIROS

Quando um estudante atascado não pode ser manejado na sala de curso com Clarificação standard de Palavras e tech de estudo e ele é mandado para Cramming, Revisão ou quando indicado para a Ética, o seu parceiro vai também sempre.

A ideia não é apenas manter os parceiros juntos tomando responsabilidade um pelo outro, mas também repará-los a *ambos* conforme necessário.

Por outras palavras, um parceiro não se senta simplesmente ali a ver o outro a ser manejado. O parceiro de um estudante atascado, também ele próprio precisará de ser manejado em Revisão, Ética ou Cramming. Se um estudante acaba nas linhas de Revisão, tem que ser assumido que o seu parceiro também errou como parceiro e tem mal-entendidos nos materiais de curso. Isto tem que ser analisado e resolvido pelo Dir. de Revisão quando os parceiros passam pela Revisão.

O Dir. de Revisão determina por meio de entrevista qual o busílis e como deve ser resolvido. Isto é feito numa base individual para cada parceiro.

Por exemplo, o estudante atascado pode precisar de Clarificação de Palavras ou de uma Lista de Correção de Clarificação de Palavras e o seu parceiro, de reestudar este boletim de parceiros ou outros materiais de curso.

Na Ética, por exemplo, um estudante pode estar envolvido nalguma espécie de situação fora de ética tal como chegar tarde ao curso. Em qualquer situação ética procuraríamos a possibilidade de ruds mútuos entre parceiros. Quer haja ou não ruds mútuos, deve sempre ser dado algum manejo ao parceiro respeitante à sua responsabilidade na situação.

No exemplo acima, o Oficial de Ética deverá manejar o estudante com um projeto de emendas. Ele ia então examinar com o parceiro a questão da *sua* responsabilidade e que passos *ele* poderia tomar para assegurar que o estudante chegasse a horas ao curso. O parceiro levava então o estudante através das emendas, através do seu próprio manejo fosse de que natureza fosse, e ambos voltariam então ao curso.

O parceiro vê o estudante passar através do seu ciclo revisão, Cramming ou ética e, sempre que possível, é usado para ajudar o estudante a atravessá-los. Ele próprio também recebe o manejo apropriado.

A REGRA É: QUANDO UM ESTUDANTE FICA ATASCADO, O SEU PARCEIRO É SEMPRE MANDADO COM ELE PARA CRAMMING, REVISÃO OU ÉTICA.

No caso raro em que o estudante vai precisar de manejo extenso em Revisão ou Ética, tal como manejo de caso ou suspensão do curso, caso em que tal deveria ser verdadeiramente

fundamentado, o Dir. de Revisão ou Oficial de Ética pode mandar o outro parceiro para o curso para ser re-emparelhado com outro estudante.

O supervisor investiga sempre quaisquer estudantes que foram temporariamente postos fora do curso. Ele deve manter-se informado sobre o seu paradeiro e progresso nas linhas de correção e garante que eles sejam mandados para o curso devidamente corrigidos o mais rapidamente possível. Ele não permite que um estudante ou parceiro simplesmente saia das suas linhas com um curso incompleto, por manejar ou sem explicação. Qualquer parceiro tem também a responsabilidade de ir ele próprio e levar o seu parceiro de volta para o curso.

Uma vez que os estudantes tenham a ideia de que o seu próprio progresso num curso depende completamente da qualidade do seu sistema de parceiros, começaremos a ver alguns resultados mágicos. Estão agora com a responsabilidade de tudo e a operar na Terceira Dinâmica.

Só é preciso supervisão e um REAL SISTEMA DE PARCEIROS.

É esta a combinação vitoriosa.

Por isso façam o sistema vigorar.

Ele ficará visível em estudantes com F/N e terminações altamente genuínas de cursos de que qualquer Supervisor, qualquer org, qualquer graduado se pode orgulhar.

E eu também me orgulharei de vós.

L RON HUBBARD
FUNDADOR